

MÁRIO MATOS E SUA TRAJETÓRIA NA REVISTA *ALTEROSA*

Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco*
Moema Rodrigues Brandão Mendes**

RESUMO: Este trabalho faz parte de uma série de investigações realizadas acerca do escritor mineiro Mário Matos. Nesta busca mais diligente, estão sendo realizados levantamentos de seus textos publicados em diversos periódicos, desde os primeiros escritos até os que foram produzidos e localizados meses antes de sua morte. O presente artigo, contudo, pretende evidenciar a atuação jornalístico-literária desse autor na *Alterosa*, antiga revista de grande visibilidade no contexto de Minas Gerais, bem como trazer ao leitor uma apresentação geral da vida literária de Mário Matos.

Palavras-chave: Mário Matos. *Alterosa*. Literatura mineira. Imprensa mineira. Memória.

Introdução

[...] a Academia “Mário Matos”, sem sede própria, [funciona] regularmente em qualquer ponto da cidade. Literatura, episódios da velha São Sebastião do Rio de Janeiro, dos meios jornalísticos e da província das Gerais – êsses¹, os temas em que Mário Matos era doutor. [...]

Anselmo Barreto

Mário Gonçalves de Matos, em seus 75 anos de vida², trabalhou muito: além de ter sido um político de destaque, o literato publicou livros e apareceu, desde muito jovem, no cenário jornalístico, conforme ratifica Gilberto de Alencar:

O nosso meio literario [...] acaba de adquirir um elemento de primeira ordem na pessoa de Alberto Olavo ou, por outra, na pessoa do distinto moço que teima em se occultar modestamente debaixo do pseudonymo de Alberto Olavo. Os leitores do *Pharol* decerto já se deliciaram com a leitura dos dois magnificos e eruditos artigos ha pouco publicados por esta folha [...] que bastam [...] para consagrar como artista de grande merito aquelle que as subscreve. [...]. Mas o que mais admirará aos leitores é saberem elles que Alberto Olavo é quasi uma creança, pois ainda não completou 22 annos. E’ um “novo” de extraordinario valor e que começa triumphando esplendidamente, com os applausos geraes e entusiasticos de todo um meio intellectual como o nosso – que sabe e que pode julgar com criterio e segurança. [...] Juiz de Fora deve orgulhar-se de haver trazido para seu meio intellectual mais um vulto de valor, e o *Pharol*, de cuja redacção faço parte, deve desvanecer-se, e desvanece-se de facto, de ter proporcionado ao publico que lê as primeiras rutilantes manifestações do talento artistico de Alberto Olavo (1912, p. 1).

* Mestre em Letras: Literatura Brasileira pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa "Arquivos literários: memória, resgate, preservação".

E-mail: barbarabarrosnolasco@gmail.com

** Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Pós-doutoranda em "Memória e Acervos Literários" na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Professora titular do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), professora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA). Membro da diretoria da Associação de pesquisadores em Crítica genética (USP), membro do Conselho Curador do Museu de Arte Murilo Mendes (UFJF) e membro da Sociedade de Estudos Psicanalíticos de Juiz de Fora (SPJF). Líder do Grupo de Pesquisa “Arquivos literários: memória, resgate, preservação”.

E-mail: moemarbrendes@gmail.com

Ele colaborou intensamente na imprensa, tendo publicado em periódicos de cidades como Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Muitos de seus textos divulgados nesses jornais e revistas foram reunidos e inseridos mais tarde em alguns dos seus livros. Os outros, aproximadamente 100 textos – número que pode ser alterado com o decorrer das pesquisas e, conseqüentemente, com possíveis novas descobertas –, estão sendo catalogados, organizados e analisados pela pesquisadora Barbara Nolasco ao longo de 2018 e 2019 como uma ação do Grupo de Pesquisa Arquivos literários, memória, resgate e preservação, devidamente registrado no CNPq.

No presente trabalho, foi realizada uma investigação com relação à trajetória de Mário Matos (MM) na revista *Alterosa*, publicada na cidade de Belo Horizonte. Desde o seu aparecimento na revista até sua saída dela, foi feito um levantamento acerca dos escritos publicados do autor bem como de suas variadas atuações nesse periódico. A título de ilustração, almejando levar o leitor a apreciar um pouco da escrita divulgada em meio jornalístico do literato em questão, foi, ainda, realizada a transcrição de seu texto intitulado *Vitória de princípios* (agosto de 1946), em que abordou o sucesso do periódico e agradeceu aos leitores por essa conquista. Tal escrito foi assinado como “Alberto Olavo”, pseudônimo já mencionado por Alencar décadas antes, conforme já citado.

Ressalta-se que muitas de suas publicações foram assim assinadas, apesar de também registrar alguns de seus textos como “Mário Matos” neste periódico belorizontino, conforme será apontado mais à frente.

A propósito de Mário Matos³

Entre os valores literários de Minas [...], o sr. Mário Matos se destaca como um ponto alto, pela grandeza e oportunidade dos assuntos, pela elevação do estilo e pureza vernácula. [...] Prosador de raros méritos e poeta de elevada lírica, estas qualidades nêle se fundem e se completam. E no caso do sr. Mário Matos, a quantidade é atributo essencial da qualidade: escreve pouco, mas escreve bem.

Vivaldi Moreira

Mário Gonçalves de Matos nasceu em 23 de setembro de 1891 em Santana do Rio São João Acima, atual Itaúna, e faleceu em Belo Horizonte em 28 de dezembro de 1966. Era um dos seis filhos do coronel da Guarda Nacional Antônio Pereira de Matos e de Maria Gonçalves de Souza Matos. Tendo passado a infância em sua cidade natal, Mário Matos concluiu ali os estudos primários e iniciou o curso secundário na cidade Dores do Indaiá, transferindo-se, posteriormente, para Belo Horizonte, onde cursou preparatórios no Ginásio Mineiro. Mais tarde, estabeleceu residência em Juiz de Fora, onde dedicou-se à literatura, ao jornalismo e ao teatro. Ali, escreveu em periódicos como *O Pharol* e *Diário Mercantil*. Ao mesmo tempo, destacava-se, também, como estudante, tendo recebido do jornal *O Pharol* a seguinte nota de congratulações: “Ao nosso distinto confrade Mario de Mattos (Alberto Olavo) levamos nossas felicitações pelo resultado brilhante dos exames do segundo anno na Escola de Direito do Granbery, a que hontem se submetteu. O nosso presado collega obteve notas distintas em todas as cadeiras” (1914, p. 1).

Ao se mudar para o Rio de Janeiro posteriormente, ingressou na Faculdade de Direito. Nesta cidade, assinou periódicos como *A.B.C.* e *Gazeta de Notícias*, e lecionou no Instituto Lafaiete. Três anos após se formar, Mário Matos inicia sua vida política:

Formado em direito, deixou a metropole, poliu a penna envenenada e cheia de arestas das lutas do jornalismo, não rendilhou mais como até então fazia, com paciência beneditina, “suetos” mordazes e ironicos, e foi para Itauna, a terra natal, onde abriu banca. Discreto, retraído, vivia para a família, para a musica, para as letras, para a profissão, num goso espiritual de eleito dos deuses, quando o fizeram deputado [estadual] (O Parlamento..., *O Jornal*, 1923, p. 11).

Anos depois, foi eleito deputado federal, e, ainda mais tarde, agregou outros importantes cargos: Mário Matos foi diretor da Imprensa Oficial, presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais, Secretário do Interior, desembargador do Tribunal de Apelação, Corregedor da Justiça Eleitoral, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e diretor da Associação Mineira de Imprensa.

Ao longo de sua carreira jornalística, assumiu, ainda, as seguintes funções: dirigiu o *Centro de Minas*, foi redator-chefe do *Minas Gerais*, foi colaborador dos *Diários Associados* e de revistas que não renderam muitos números como *Marília*, *Cigarra do Sertão* e *Acaiaca*, além de ter atuado de distintas maneiras na revista *Alterosa* conforme se salientará mais à frente. Na década de 1960, dirigiu o *Diário de Minas*, de Belo Horizonte, e colaborou no recém-criado *Suplemento Literário do Minas Gerais* pouco antes de falecer.

Mário Matos recebeu muitos comentários elogiosos de críticos renomados de seu tempo a respeito de sua obra: Afrânio Coutinho, Aires da Mata Machado Filho, Alceu Amoroso Lima (sob pseudônimo “Tristão de Athayde”), Belmiro Braga, Ciro dos Anjos, Djalma Andrade, Eduardo Frieiro, Emílio Moura, Godofredo Rangel, Gustavo Corção e Lúcia Machado de Almeida são alguns dos quais apreciavam sua escrita jornalístico-literária. Matos recebeu, também, homenagens de figuras nacionalmente conhecidas: Guimarães Rosa o presenteou com versos que estamparam páginas do periódico juiz-forano *O Pharol*, e Carlos Drummond de Andrade, em longa homenagem póstuma, disparou: “Em Minas Gerais, estamos desfalcados: faleceu Mário Matos” (ANDRADE, 1966, p. 6). Além deste reconhecimento, foi considerado por muitos de seus contemporâneos como sendo um dos maiores biógrafos de Machado de Assis por sua obra intitulada *Machado de Assis: o homem e a obra* (1939). Apesar de ter contribuído em muitos periódicos, publicou poucas obras – apenas seis livros – como ressalta Vivaldi Moreira na epígrafe escolhida, mas, segundo Drummond (1966, p. 6), “[...] o que fez é de qualidade e merece ser lido”. São elas:

1) *Discursos* (1927) – uma seleção de discursos, ensaios e conferências literárias pela Tipografia Fênix, sob edição particular. Tal obra lhe valeu a eleição para a vaga da cadeira de número 16, de Diogo Vasconcellos, na Academia Mineira de Letras, datada de agosto desse ano. Importa acrescentar que Mário Matos presidiu por três distintas ocasiões esta Academia.

2) *O Último Bandeirante* (1935) – livro de ensaio sobre Afonso Arinos publicado pela Editora Amigos do Livro, de Belo Horizonte. Ressalta-se que nesse mesmo ano Mário Matos presidiu pela primeira vez a Academia Mineira de Letras.

3) *Último canto da tarde* (1938) – livro de poemas assinado sob pseudônimo de Alberto Olavo. Impresso pela Imprensa Oficial de Minas Gerais no mês de fevereiro para a Sociedade Editora Amigos do Livro.

4) *Machado de Assis: o homem e a obra* (1939) – estudo crítico e biográfico a respeito do autor de *Dom Casmurro*.

5) *O personagem persegue o autor* (1945) – livro de ensaios publicado em janeiro pela Editora Gráfica “O Cruzeiro” S. A.

6) *Casa das três meninas* (1949) – livro de contos que chegou a ser um dos livros mais vendidos em Belo Horizonte em dada época. Foi impresso nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais para o Movimento Editorial Panorama em 20 de junho.

Alterosa, a revista dos mineiros

As informações a seguir foram coletadas a partir de uma análise minuciosa: foram verificadas, uma a uma, sem exceção, todas as 116 edições da revista *Alterosa* disponibilizadas virtualmente pela Hemeroteca Digital Brasileira, da Fundação Biblioteca Nacional, e pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

O referido periódico, pertencente à Sociedade Editora ALTEROSA Ltda., teve sua primeira edição no mês de agosto de 1939, contando com 140 páginas. Nesta fase, o periódico foi iniciado com a intenção de ser publicado mensalmente, tendo J. Carlos Lisboa como diretor intelectual, Miranda e Castro como diretor-administrativo, Theódulo Pereira como redator-chefe e Hélio Vaz de Melo como secretário. Nesta investigação, foi constatado que, durante toda a sua existência, a revista passou por um ciclo de periodicidade quinzenal, que se iniciou provavelmente em 1953⁴ e se estendeu até a edição 328, datada da 2ª quinzena de abril de 1960. Motivado pelo aumento do valor do papel, o periódico voltou a ter circulação mensal após a citada edição. De acordo com o *Jornal do Brasil* (1964, p. 16), o fechamento do periódico deveu-se a dificuldades de ordem econômica, e foi decidido por seus diretores na véspera de Natal de 1964.

A primeira aparição de Mário Matos no mencionado periódico é na edição de número 39, publicada no mês de julho de 1943. Seu nome foi localizado na primeira página, inserido na ficha catalográfica, cuja função atuante foi, de início, a de Colaboração. Sua entrada para a *Alterosa* assim foi anunciada aos leitores: “[Mário Matos,] [...] o conhecido e admirado escritor mineiro [...], a partir deste numero, assinará artigos e crônicas de grande atualidade e repercussão, especialmente para esta revista” (UMA GRANDE..., *Alterosa*, 1943, p. 114).

Na mesma edição desta apresentação, aparece sua primeira contribuição para o periódico: assinando como “Alberto Olavo”, publica o texto intitulado *A poesia abandonou o verso*. Contudo, seu nome aparece por muito pouco tempo inserido entre os colaboradores do periódico: em maio de 1944, a edição de número 49 mostra o nome de Mário Matos atuando como diretor-redator-chefe, e não mais entre os colaboradores do periódico. Não se sabe, porém, devido à falta das edições 41-48, quando Matos teria adquirido este novo cargo. Nesta edição, seu texto intitulado *Mês de Maria* também é publicado sob seu pseudônimo. Ressalta-se que ambos os textos se encontram inseridos na seção de *Literatura*.

Outra edição de *Alterosa* que se destaca é a de número 65, diferenciando-se por mostrar o escritor não só assinando mais uma página: além de publicar, na seção de *Literatura*, como “Alberto Olavo”, o texto *Soldado Clementino*⁵ – que inclusive foi inserido em 1946 n’*O Jornal* e 3 anos mais tarde em seu livro de contos intitulado *Casa das três meninas* –, o nome de Mário Matos aparece em ocasião de uma enquete a respeito de literatos que deveriam preencher vagas da Academia Brasileira de Letras, sendo lembrado por personalidades como Geraldo Teixeira da Costa, Djalma Andrade, Emílio Moura, Godofredo Rangel, Eduardo Frieiro, Ciro dos Anjos, Carmen de Melo e Lúcia Machado de Almeida. Seu nome aparece, também, na coluna social, tratando-se da comemoração do 6º aniversário do periódico, em que o distinto escritor foi homenageado pela prestação de serviços que vinha exercendo nos últimos dois anos. No entanto, não só circunstâncias agradáveis envolveram o nome de Mário Matos nesta edição: a última

ocorrência registrou a lastimosa notícia do falecimento de sua primeira esposa, Elisa de Moura Matos.

Após a mencionada edição, datada de setembro de 1945, todos os próximos números da revista que foram disponibilizados para consulta até janeiro de 1949⁶ apresentam textos de Mário Matos, com exceção da edição de maio de 1947. Ao longo desse período, o literato ocupou os cargos de diretor-redator-chefe e de redator-chefe.⁷

Depois do mês de janeiro de 1949, não houve mais qualquer publicação do autor no periódico, mesmo que ele ainda assinasse a revista. Seu nome constou na Ficha Catalográfica até a edição de número 169, datada de 1º de setembro de 1953.⁸

Dos 21 textos publicados na *Alterosa* no período de pouco mais de dez anos em que Mário Matos assinou este periódico, doze (12) deles encontram-se inseridos na seção de *Literatura*, um (01) na seção *Divulgação*, quatro (04) em *Crônicas*, dois (02) em *Artigos*. Há, ainda, um soneto e uma crônica não inseridos em quaisquer seções. Para iniciar a organização e a análise que estão sendo realizadas acerca desses escritos, foi feito um levantamento (em ordem cronológica) de cada um deles. A fim de distinguir os textos assinados como “Mário Matos” dos assinados como “Alberto Olavo”, foram inseridas, entre parênteses, após os referidos títulos, as iniciais correspondentes. Para tanto, intitulam-se: *A poesia abandonou o verso* (AO); *Mês de Maria* (AO); *Soldado Clementino* (AO); *O consul Eça de Queiroz* (AO); *Os mortos governam os vivos* (MM); *Palavra da musa antiga* (MM); *Interpretação do Natal* (MM); *Chico Mendonça, a mulher e o “Balão”* (MM); *Centenário poético* (MM); *A vida é assim* (MM); *O exemplo de Judas* (AO); *Maio, mês da rosa e do sonho* (AO); *Adeus, meu lar* (AO); *Vitória de princípios* (AO); *Eis a primavera* (AO); *Sorvete, Iáíá* (AO); *Eterno soneto de Natal* (AO); *Casamento por anedota* (AO); *Interpretação do carnaval* (AO), *O ridículo na poesia* (AO) e *Uma questão de dinheiro* (AO).

Em 1955, já não mais compondo a equipe do periódico, reaparece pela última vez um texto seu. Trata-se de *Caçada da onça*⁹, conto publicado em 1949 em seu livro *Casa das três meninas*. Contudo, o referido texto teria aparecido pela primeira vez dez anos antes da publicação do livro: sua estreia se deu na capa da revista *Bello Horizonte*¹⁰, da qual Mário Matos constituía o corpo de colaboradores efetivos.

Uma divulgação valiosa

Conforme já apresentado, foi realizada a transcrição de um texto de Mário Matos retirado de *Alterosa*. Como critério para esta seleção, verificou-se a temática de cada um dos seus 21 escritos no periódico, e observou-se que um especificamente se destacava dos demais: não sendo apenas mais um texto literário, neste o assunto é justamente a revista. Homenageando-a por mais um ano de existência, Matos evidencia os valores e os princípios de que *Alterosa* se vale, descreve a importância de suas seções perpassando por todos os assuntos enfatizados em cada uma delas, menciona os grandes nomes responsáveis pela qualidade do periódico e finaliza agradecendo ao público pelo sucesso alcançado ao longo desses anos de sua existência. Inserido na seção de *Divulgação*, *Vitória de princípios* não poderia, pois, deixar de ser realçado neste estudo.

Vitória de princípios

Com este número, ALTEROSA entra no oitavo ano de publicação. É uma expressiva etapa vencida, e o leitor há de permitir-nos a expansão de nosso entusiasmo por este fato que devemos ao aplauso e estímulo do público. Temos a pretensão de que a

solidariedade inequívoca dos leitores origina-se em boa parte da orientação impressa à revista, que visa a três fins – atrair, divertir e educar dentro dos moldes da mentalidade mineira. Em tôdas as páginas e secções de ALTEROSA, nunca nos esquecemos de que a alma humana se inclina para a beleza, para a verdade e para a angelitude. Tudo o que é belo, verdadeiro e santo lhe satisfaz a sêde de perfeição. Não nos move, por êstes três motivos principais, nenhum interêsse monetário imediato. Nosso fito não é o do ganho pecuniário e sim o de servir ao público. Em nosso âmbito modesto, praticamos a lição fordiana que ensina ser indispensável que qualquer mercadoria, material ou espiritual, deve ser a mais perfeita do ponto de vista técnico e a mais barata possível para o consumidor. O produto tem uma feição específica de utilidade social, e a finalidade de renda, desde que ultrapasse o ritmo exato de remuneração justa do trabalho, prejudica o produto, o produtor e o consumidor. Toma logo o aspecto sorrateiro de uma apropriação indébita. O trabalho é a significação prática da moral e da honestidade. O instinto do público descobre logo a quem o serve nas suas aspirações, nas suas tendências, no seu gôsto, na sua capacidade aquisitiva. Assim, se se anunciar a verdade de que uma grande emprêsa fabrica a sua mercadoria de modo excelente e por prêço ínfimo dentro da utilidade social, a expansão crescente da emprêsa não terá limites. O povo não se deixa enganar nessas cousas, os ambiciosos é que se enganam.

Conhecedores de tais verdades corriqueiras mas tão esquecidas no nosso tempo, nós as aplicamos na feitura desta revista, e isto nos tem valido êxito franco e progressivo. ALTEROSA não mantém nenhuma secção que não seja vital. Aqui se trata cotidianamente de aconselhar o leitor a ter o bom livro, a aplaudir o bom poeta ou prosador, a educar bem sua filha, a se vestir com elegância, a resolver o seu problema de amor, a apurar o gôsto com a leitura do conto bem feito, a apreciar os acontecimentos com espírito equânime, a não ter paixão política, a conhecer os nossos costumes, os nossos homens, o nosso estilo cristão, as nossas lendas, o nosso lar, a nossa cozinha, a arte de ordenar com estética o seu lar, a orientar os seus filhos, a conhecer grafologicamente o seu temperamento e até... a decifrar charadas, divertimento que pule e adextra o espírito.

Convem dizer também que todas as secções e tôdas as publicações desta revista são ilustradas pelos nossos melhores desenhistas, moços que se vão revelando como artistas de real vocação.

ALTEROSA é, pois, uma vitória dos leitores que a consagraram na sua grande tiragem, tiragem que já exgotou nossa capacidade de produção gráfica, o que será removido brevemente. Os que nela mourejam têm a dedicação vocacional, colocam o labor acima de seus interêsses. Entretanto, é de justiça frisar que ALTEROSA representa, sobretudo, criação e operosidade de Miranda e Castro, o seu fundador e inspirador desde o início e que, em nenhum dia, deixou de consagrar-lhe todas as horas de sua inexgotável capacidade de batalhador. Ao lado de Jorge Azevedo e de quantos aqui lidam diàriamente, Miranda aumentará sempre o seu triunfo, que será a vitória definitiva de ALTEROSA.

Que os leitores não nos faltem, como até aqui tem acontecido, com a sua preferência e o seu estímulo, e ALTEROSA se sentirá compensada nas suas aspirações de ser a revista dos mineiros para Minas e para o Brasil

(OLAVO, 1946, p. 33,70).

Considerações Finais

Este trabalho faz parte de uma importante e extensa pesquisa que abarca todos os textos de Mário Gonçalves de Matos publicados na imprensa, desde seu surgimento como escritor em meados de 1912 até seu desaparecimento marcado pelo falecimento em 1966. Este artigo especificamente traz informações sobre a trajetória do escritor na revista *Alterosa* ao longo dos mais de dez anos em que nela trabalhou, mostrando suas variadas atuações no periódico e seus textos nele publicados.

Os escritos do autor nesta revista possuem temáticas bastante distintas: encontramos Mário Matos discorrendo sobre sentimentos, apresentando breves biografias de personalidades notáveis, tecendo relatos sobre datas comemorativas, comentando atos, fatos e boatos do cotidiano. Contudo, o enfoque dado nesse artigo foi voltado para a *Alterosa* como um todo, procedendo um levantamento e recolha de dados: foi realizada, inclusive, a transcrição de um texto em que Mário Matos disserta sobre ela. Foram citadas, ainda, as demais publicações do autor no periódico, as quais serão mais aprofundadas em trabalhos futuros.

A fim de resgatar do passado a voz do escritor, suas ideias e todo um contexto pertinente aos seus escritos, pretende-se, posteriormente, tratar de suas demais publicações divulgadas em outros noticiadores da época e que ficaram perdidas em esparsas folhas de jornal de anos atrás. Dito isso, enfatiza-se a relevância da catalogação de toda sua produção que está sendo realizada e frisa-se a importância desse tipo de pesquisa que, sem dúvida, fornece novas e mais completas perspectivas sobre a integralidade da vida e da obra do autor, que há muito ficou esquecido por Minas e pelo Brasil.

MÁRIO MATOS AND HIS PATH IN *ALTEROSA* MAGAZINE

ABSTRACT: This work is part of a series of investigations carried out by the present researcher about her object of study: the Minas Gerais writer Mário Matos. In this most diligent search, an in deep investigation of his published texts are being conducted in various journals, from the earliest writings to those that surfaced months before his death. This article, however, aims to highlight the journalistic-literary performance of this author in *Alterosa*, an old magazine of high visibility in the state of Minas Gerais, as well as bring the reader a general presentation of Mário Matos's literary life.

Keywords: Mário Matos. *Alterosa*. Minas Gerais literature. Minas Gerais press. Memory.

¹ Adotou-se como critério manter os padrões gramaticais e ortográficos vigentes à época de publicação de cada texto registrado neste artigo, bem como os grafemas utilizados nos periódicos aqui citados.

² Após verificar, analisar e cotejar diversas fontes com datas diferentes sobre seu nascimento, foram utilizadas como critério as informações fornecidas pelas seguintes referências: ALENCAR, Gilberto de. Um “novo” de valor. *O Pharol*, Juiz de Fora, ano XLVII, n. 307, p. 1, 27 dez. 1912 e MÁRIO Matos: nota biográfica. *Suplemento Literário do Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano II, n. 70, p. 2, 30 dez. 1967.

³ Importa ressaltar que todas as informações biográficas expostas nesta seção a respeito de Mário Matos foram coletadas ao longo de incansáveis consultas. Primeiramente foram investigadas fontes secundárias a fim de coletar dados biobibliográficos do escritor, e verificou-se que apenas no *Dicionário bibliográfico de escritores mineiros*, na *Revista Jurisprudência Mineira* e no *Dicionário da elite política republicana* foram localizadas informações – ainda que sucintas – acerca de Mário Matos. Não foi localizado, em qualquer outro meio de comunicação, impresso o nome desse literato, nem mesmo em breve menção. A partir dessa constatação, observada a insuficiência de dados obtidos bem como o desencontro de algumas informações, iniciou-se uma busca minuciosa em fontes primárias. Foram consultadas centenas de páginas de periódicos além de correspondências pessoais do autor e, somente após tais pesquisas, está sendo possível criar um estudo biográfico mais completo e detalhado acerca de sua vida e obra. Para a construção da breve síntese biográfica exposta nesta seção, foram consultadas as seguintes fontes primárias: *Diário da Manhã* (ES), *Alterosa* (MG), *Bello Horizonte* (MG), *Diário Mercantil* (MG), *Lavoura e Comércio* (MG), *O Pharol* (MG), *O Repórter* (MG), *A.B.C.* (RJ), *A Manhã* (RJ), *A Noite* (RJ), *A Notícia* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ), *Diário da Noite* (RJ), *Ilustração Brasileira* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ), *Jornal do Comércio* (RJ), *O Jornal* (RJ), *Última Hora* (RJ), *A Federação* (RS) e *Correio Paulistano* (SP).

⁴ Não foi possível consultar as edições do ano de 1952 do periódico, e verificou-se, com pesquisas, que no ano de 1951 a revista era divulgada mensalmente. Com base nas cartas dos leitores verificadas nas edições do ano de 1953, inferiu-se que a publicação quinzenal teve seu início neste ano (1953).

⁵ Ao cotejar as três publicações, observou-se que em *Alterosa* o texto apresenta diferenças significativas com relação às publicações em *Casa das três meninas* e em *O Jornal*, já que nestes dois últimos o texto é praticamente idêntico, não fosse por um ou outro elemento gramatical ou ortográfico diferindo. Após analisar a crônica homônima publicada em *Alterosa*, constatou-se que o autor abordou a história de um soldado cognominado Sebastião Clementino Machado, patriota que perdeu a vida na guerra e que, no entanto, teve uma única atenção recebida: um comunicado em jornal de que não havia qualquer interessado por ele no Brasil. Assuntando o ocorrido com compaixão nesta crônica, acredita-se que o conto publicado nos anos seguintes em *O Jornal* e *Casa das três meninas* tenha se baseado na referida história, tendo Mário Matos, com ele, o intuito de prestar homenagem a este Clementino por todos esquecido.

⁶ Contudo, as edições 75 (jul. 1946) e 78 (out. 1946) não foram localizadas, bem como as edições 83 a 104.

⁷ Anteriormente à edição 66, Mário Matos já estava atuando como diretor-redator-chefe, conforme já mencionado. Este cargo durou até junho ou julho de 1946, pois na edição de agosto desse ano já constava como redator-chefe (e dois meses antes, em junho, seu nome aparecera ainda como sendo diretor-redator-chefe). Isto ocorre pelo fato de a edição de número 75, correspondente ao mês de julho, estar em falta, e, por isso, não poder esclarecer qual a função atuante de Matos neste mês. Contudo, não se sabe até quando MM foi redator-chefe nesta ocasião, já que na edição 105 (jan. 1949) seu nome aparece como diretor-redator-chefe. Novamente isto ocorre pelo fato de edições estarem faltantes: desta vez, compreende o período de junho de 1947 até dezembro de 1948.

⁸ Verificou-se que de janeiro a abril de 1949 Mário Matos assinava a revista como diretor-redator-chefe, e que a partir de maio desse ano passou a assinar como redator-chefe, posição que durou até sua saída do periódico, em 1953.

⁹ Em *Bello Horizonte*, este texto foi intitulado *Caçada de onça*, assim como no livro *Casa das três meninas*. Ao cotejar as três publicações, constatou-se que em *Bello Horizonte* o texto apresenta diferenças significativas com relação às publicações em *Casa das três meninas* e em *Alterosa*. Além da alteração de nomes e de diálogos, ocorre a supressão de diversas orações e mudanças em muitas palavras ao longo do texto. Acredita-se que o autor tenha aprimorado o texto original para publicá-lo no citado livro anos depois.

¹⁰ Essa constatação se deu a partir da investigação de todas as páginas de todas as 50 edições da revista *Bello Horizonte* disponibilizadas pelo Arquivo Público Mineiro da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Referências

A COMEMORAÇÃO do 6.º aniversa'rio de "Alterosa". *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 65, p. 120, 134, 136, set. 1945.

ALENCAR, Gilberto de. Um "novo" de valor. *O Pharol*, Juiz de Fora, ano XLVII, n. 307, p. 1, 27 dez. 1912.

ALTEROSA. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano V, n. 39, p. 1, jul. 1943.

ALTEROSA. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VI, n. 49, p. 1, maio 1944.

ALTEROSA. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano XV, n. 169, p. 96, 01 set. 1953.

ALTEROSA em nova fase. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano XXII, n. 329, p. 1, maio 1960.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Imagem de escritor mineiro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, ano LXVI, n. 22.619, 1º caderno, p. 6, 30 dez. 1966.

CHAVES, Hermenegildo. Uma alma simples de artista. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 65, p. 142,147, set. 1945.

DANTAS, Paulo. Qual o seu candidato? *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 65, p. 92-94, set. 1945.

DUARTE, Constância Lima (org.). *Dicionário bibliográfico de escritores mineiros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FECHAMENTO de "Alterosa" decidido pela direção em face do aumento do papel. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, ano LXXIV, n. 305, 1º caderno, p. 16, 27-28 dez. 1964.

JURISPRUDÊNCIA MINEIRA. *Desembargador Mário Gonçalves de Matos*: nota biográfica. Belo Horizonte, a. 53, n. 162, p. 3-5, out.-dez. 2002.

MÁRIO Matos: nota biográfica. *Suplemento Literário do Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano II, n. 70, p. 2, 30 dez. 1967.

MATOS, Mário Gonçalves de. *Dicionário da elite política republicana (1889-1930)*. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/CPDOC. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/dicionario-primeira-republica/5>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MATOS, Mário. Caçada de onça. *Bello Horizonte*, Belo Horizonte, n. 101, fev. 1939. Não paginado.

_____. *Machado de Assis: o homem e a obra – Os personagens explicam o autor*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939 (Coleção Brasileira, 5ª série da Biblioteca Pedagógica

Brasileira, vol. 153). 454 p.

_____. *O personagem persegue o autor*. Rio de Janeiro: “O Cruzeiro”, 1945. 357 p.

_____. Os mortos governam os vivos. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 67, p. 39, nov. 1945.

_____. Palavra da musa antiga. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 68, p. 1, dez. 1945.

_____. Interpretação do Natal. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano [VIII], n. 68, p. 39,119, dez. 1945

_____. Chico Mendonça, a mulher e o “Balão”. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 69, p. 39, jan. 1946.

_____. Centenário poético. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 70, p. 39, fev. 1946.

_____. A vida é assim. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 71, p. 39, mar. 1946.

_____. Soldado Clementino. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano XXVIII, n. 8.158, 4ª seção (Revista), p. 1,7, 01 dez. 1946.

_____. *Casa das três meninas*. Belo Horizonte: Movimento Editorial Panorama, 1949. 254 p.

_____. Caçada da onça. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano XVI, n. 206, p. 36-39,90, 15 mar. 1955.

MATTOS, Mário. *Último bandeirante*. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1935. 174 p.

MOREIRA, Vivaldi. *Figuras, tempos, formas*. Belo Horizonte: MP, 1966.

NOTAS & Novas. *O Pharol*, Juiz de Fora, ano XLIX, n. 45, p. 1, 22 fev. 1914.

O PARLAMENTO mineiro. *O Jornal*, Rio de Janeiro, ano V, n. 1.397, p. 11, 29 jul. 1923.

OLAVO, Alberto. *Último canto da tarde*. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1938. 224 p.

_____. A poesia abandonou o verso. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano V, n. 40, p. 18,19,146, ago. 1943.

_____. Mês de Maria. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VI, n. 49, p. 41, maio 1944.

_____. Soldado Clementino. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 65, p. 39, set. 1945.

_____. O consul Eça de Queiroz. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VII, n. 66, p. 37, out. 1945.

_____. O exemplo de Judas. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 72, p. 39,129, abr. 1946.

_____. Maio, mês da rosa e do sonho. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 73, p. 41, maio 1946.

_____. Adeus, meu lar. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 74, p. 41, jun. 1946.

_____. Vitória de princípios. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 76, p. 33,70, ago. 1946.

_____. Eis a primavera. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 77, p. 33, set. 1946.

_____. Sorvete, Iáiá. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 79, p. 33, nov. 1946.

_____. Eterno sonêto de Natal. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano VIII, n. 80, p. 41, p. 41, dez. 1946.

_____. Casamento por anedota. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano IX, n. 81, p. 33, jan. 1947.

_____. Interpretação do carnaval. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano IX, n. 82, p. 33,46, fev. 1947.

OLAVO, Alberto. O ridículo na poesia. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano IX, n. 84, p. 33,57, abr. 1947.

_____. Uma questão de dinheiro. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano XI, n. 105, p. 33,73, jan. 1949.

UMA GRANDE aquisição para o quadro de colaboradores permanentes de *Alterosa*. *Alterosa*, Belo Horizonte, ano V, n. 40, p. 114, ago. 1943.

Data de submissão: 10/05/2019.

Data de aceite: 27/08/2019.